

A TEORIA DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

Sabrina Gomes Pereira¹, Marcos Vinicius Almeida², Aléxia Fernandes Paes³, Monalisa Maria Lauro⁴

Resumo

O estudo presente objetivou a avaliar a produção nacional a respeito da Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, publicados na base de dados *ScieloBrasil*, no período de 2014 a 2018. Nessa pesquisa de levantamento bibliográfico, utilizamos como critério de levantamento artigos publicados entre os anos de 2014 e 2018 que continham as palavras-chave: ‘personalidade’, ‘teoria dos traços de personalidade’, em todos os índices disponibilizados na base eletrônica consultada. Na seleção, priorizamos artigos em português relevantes ao estudo. As categorias consideradas para análise abarcaram dados bibliométricos, como ano de publicação e revista, e características da pesquisa, como delineamento metodológico, população estudada, fator de personalidade mais destacado, áreas da Psicologia mencionadas. Com isso, foram encontrados 267 artigos, dos quais apenas 16 foram selecionados dentro dos critérios mencionados. Entre os resultados, observamos que o maior número de publicações foi no ano de 2014, com destaque para a revista *Temas em Psicologia*. Além disso, notamos que a população em maior evidência nos estudos é a de adultos e estudantes universitários, e identificamos que o Neuroticismo, a Amabilidade e a Extroversão são os fatores de personalidade mais comentados nas publicações, as quais se relacionam sobretudo com as áreas da Psicometria, Psicologia Escolar e Seleção e Orientação Profissional. Por fim, concluímos que ainda há um número reduzido de publicações sobre a Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade no âmbito nacional, e apontamos a necessidade de pesquisas que vinculem a teoria aqui estudada com a população infantil e idosa.

Palavras-chave: Personalidade. Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Big Five.

1. Introdução

O estudo da personalidade na psicologia começou a ser sistematicamente estruturado a partir da década de 1930, por meio do trabalho de Gordon Allport, que, em

¹ PEREIRA, Sabrina. Graduanda em Psicologia pela UNIVERSO/ Juiz de Fora.

² ALMEIDA, Marcos. Graduando em Psicologia pela UNIVERSO/ Juiz de Fora.

³ PAES, Alexia. Graduanda em Psicologia pela UNIVERSO/ Juiz de Fora

⁴ LAURO, Monalisa. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente do curso de psicologia da UNIVERSO/Juiz de Fora e da UniAcademia.

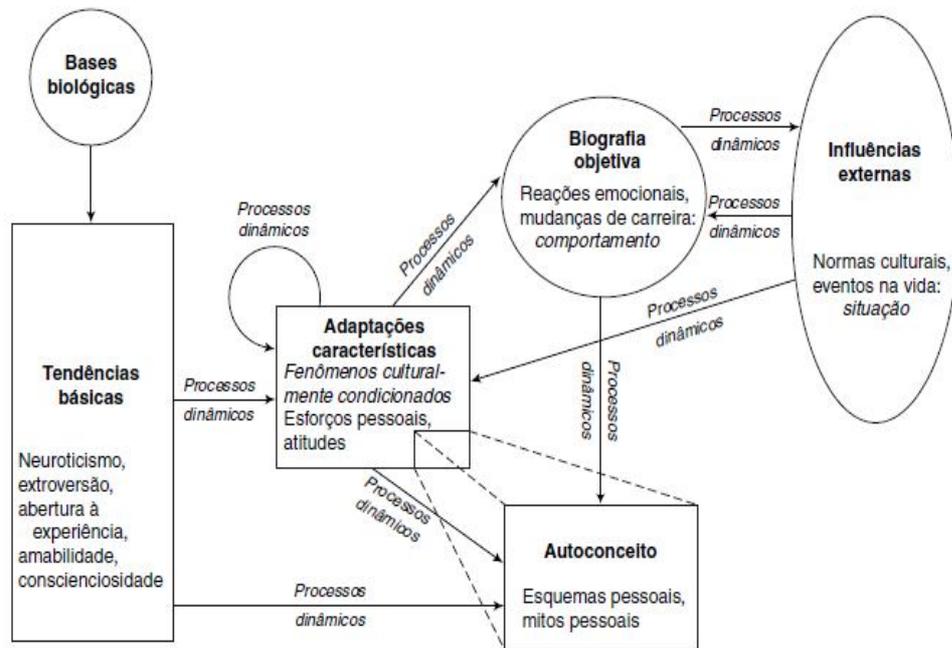
1937, em sua obra *Personality: a Psychological Interpretation*, afirmou que a personalidade se caracteriza por ser a “organização dinâmica, no indivíduo, dos sistemas psicofísicos que determinam seu comportamento e seu pensamento característicos” (ALLPORT, 1973, p.50). Desde então, surgiram diferentes estudos científicos sobre a personalidade, culminando em distintas abordagens teóricas e metodológicas, como, por exemplo, as teorias dos traços de personalidade, as teorias psicodinâmicas, as teorias cognitivas, as teorias humanistas etc. (CLONINGER, 2003; J. FEIST, J. FEIST, G. & ROBERTS, 2015; HALL & LINDZEY, 2000).

Com o surgimento da Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (reconhecida também como Big Five), a pesquisa sobre os traços de personalidade voltou a figurar como um dos principais interesses dos pesquisadores, especialmente a partir da década de 90 (PASSOS & LAROS, 2014; CARVALHO, PIANOWSKI, REIS & SILVA, 2017). Desde então, segundo Costa e McCrae (1992), é crescente o número de pesquisas psicométricas que visam a encontrar evidências empíricas para a sustentação de cinco grandes dimensões na personalidade, a saber: Neuroticismo; Amabilidade; Conscienciosidade; Abertura à Experiência e Extroversão.

Em continuidade a Teoria dos Traços da Individualidade de Allport e a Teoria dos Traços Biológicos de Eysenck, a Teoria dos Cinco Grandes Fatores compreende a personalidade como um funcionamento relativamente estável, relacionado a uma combinação de traços específicos que determinam um padrão de pensamentos, sentimentos e comportamentos sistematicamente apresentados pelos indivíduos em diversas situações cotidianas.

Contudo, atualmente, como destacam Lima e Simões (2000) e Feist, J, Feist, G. e Roberts (2015), os teóricos dos traços não se limitam à classificação da personalidade segundo os traços predominantes. Para eles, é importante compreender o comportamento humano segundo as cinco grandes dimensões da personalidade, descritas como tendências básicas, associadas a outros fatores centrais (como as adaptações características e o autoconceito), mas também aos componentes periféricos (as bases biológicas, a biografia objetiva e as influências externas). A figura abaixo sintetiza a dinâmica e interação desses componentes ao longo da vida.

Figura 1: Processos da Personalidade de acordo com a Teoria dos Cinco Fatores.



Fonte: Feist, J; Feist, G.; Roberts (2015).

Nesse modelo teórico, o *Neuroticismo* compõe o traço de personalidade em pessoas que experienciam negativamente as emoções, com uma tendência maior a serem ansiosas, temperamentais, emocionais. A *Amabilidade* se manifesta em pessoas que possuem qualidades que favorecem interações mais harmoniosas e amistosas (p.ex., gentileza, confiança, flexibilidade etc.). A *Conscienciosidade* remete a pessoas centradas em seus objetivos, visionárias e que estabelecem boas condutas normativas, sendo pessoas mais perseverantes e organizadas, por exemplo. A *Abertura à Experiência* remete às pessoas com facilidade de aprender novas ideias, que buscam experiências diferentes, sendo mais imaginativas, curiosas, por exemplo. O quinto fator, a *Extroversão*, é um atributo de quem possui facilidade de interação e de apresentar suas ideias, sendo assim, pessoas com alto escore nesse fator tendem a ser mais falantes, afetuosas, agregadoras, ativas (FEIST, J. FEIST, G. & ROBERTS, 2015; PASSOS & LAROS, 2014).

Como bem destaca Gomes (2012), para os teóricos da Teoria Cinco Grande Fatores, essas cinco dimensões da personalidade são bidimensionais. Assim, todos os fatores da personalidade são valorados de forma positiva ou negativa. Na descrição acima, observamos que apenas a dimensão do neuroticismo é descrita negativamente, pois é definida por características ou comportamentos não adaptativos. Contudo, seu valor oposto (ou seja, uma baixa pontuação nessa dimensão) é apresentado de forma

positiva, abrangendo vivências emocionais adaptativas. Esse mesmo raciocínio é válido para os outros fatores.

Entre os *Componentes Centrais* estão as *Tendências Básicas* possuem uma base biológica e são estáveis ao longo do tempo e das situações. Mas, além dos cinco fatores da personalidade, aqui destacam-se as habilidades cognitivas, talento artístico, orientação sexual e processos psicológicos subjacentes à aquisição da linguagem. As *Adaptações Características* é o componente central referem-se a características flexíveis, que podem sofrer influências externas resultantes da interação do indivíduo com o ambiente, sendo assim estão sujeitas a mudanças ao longo de toda a vida. Assim, as habilidades adquiridas como um segundo idioma é parte das adaptações características; já a rapidez como aprendemos, remetem às tendências básicas. Uma adaptação característica importante é o autoconceito, que engloba crenças, atitudes e sentimentos que o indivíduo tem sobre si mesmo, influenciando a forma como se comporta (LIMA & SIMÕES, 2000; FEIST, J. FEIST, G. & ROBERTS, 2015).

Ainda segundo Lima e Simões (2000) e Feist, J, Feist, G. e Roberts (2015), entre os *Componentes Periféricos*, temos as *Bases Biológicas*, *Biografia Objetiva* e *Influências Externas*. As primeiras referem-se a fatores como genes, hormônios e estruturas cerebrais, embora ainda não tenhamos informações precisas sobre como influenciam a personalidade. O segundo componente periférico refere-se aos acontecimentos e às experiências que efetivamente ocorrem ao longo da vida (portanto, são objetivas em oposição à percepção subjetiva das próprias experiências). Já as *influências externas* referem-se às oportunidades e às demandas do contexto, e ao modo como interagimos com elas.

Considerando o impacto e o desenvolvimento da Teoria dos Cinco Grande Fatores no cenário atual, a presente pesquisa buscou mapear a produção nacional referente a essa abordagem teórica. Mais especificamente, interessou-nos identificar os principais períodos de publicação e revistas nessa área, bem como apontar os fatores de personalidade mais pesquisados, a população mais estudada, os instrumentos mais utilizados. Com isso, buscou-se caracterizar a produção nacional sobre o tema e promover uma maior discussão sobre a Teoria dos Cinco Fatores de Personalidade no Brasil.

2. Método

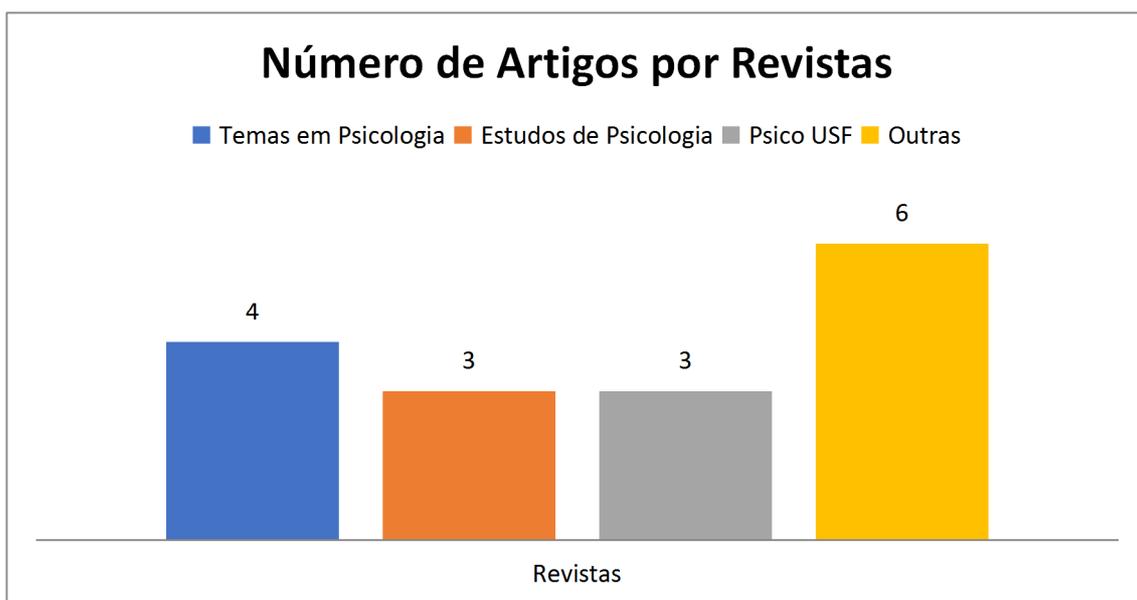
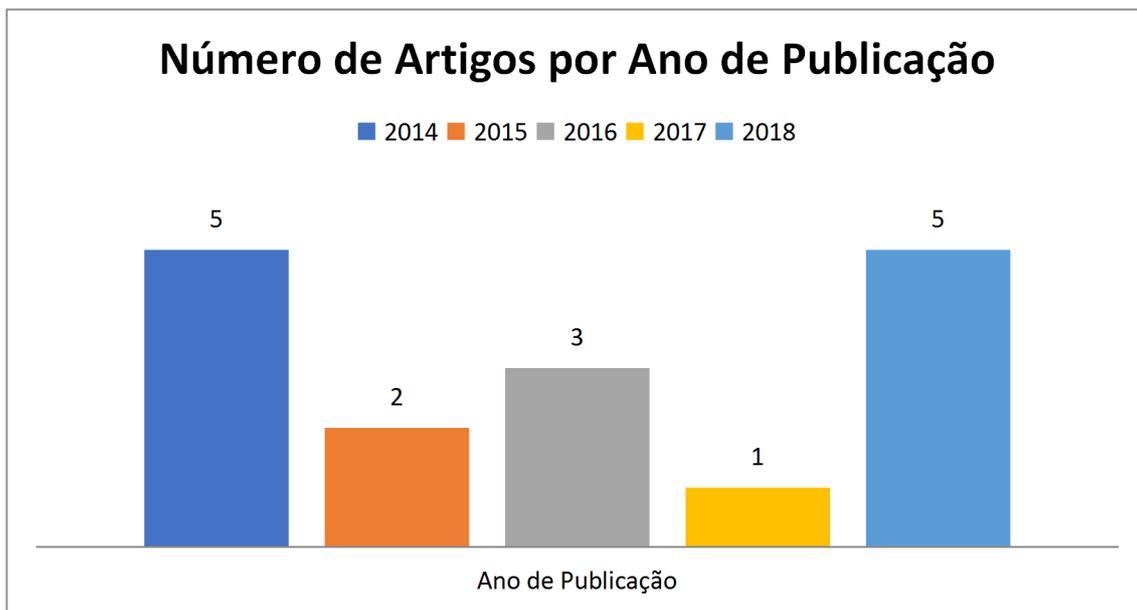
Trata-se de um levantamento bibliográfico nacional na base de dados do *Scielo Brasil*. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes critérios: artigos publicados no período de 2014 a 2018, que contenham os termos 'personalidade' ou 'teoria dos traços de personalidade' em quaisquer campos (título, resumo e palavras-chave). Na seleção, foram consideradas a disponibilidade dos artigos em português e a relevância para o problema de pesquisa. A análise do material selecionado foi feita a partir das seguintes categorias: dados bibliométricos (ano, revista); características metodológicas do estudo (método, população estudada; instrumento de avaliação utilizado); áreas da psicologia relacionadas à abordagem teórica aqui estudada; o fator de personalidade investigado e o conceito de personalidade apresentado. Os dados encontrados foram confrontados com duas pesquisas de análise da literatura anteriores. Um dos estudos foi uma revisão sistemática da literatura realizada por Passos e Laros (2014), considerando não somente a literatura nacional, mas também a internacional, no período de 2008 a 2013, utilizando como base de dados o *Portal Capes* para pesquisas nacionais e a *PsicArticles*, como base de dados internacional. O segundo estudo foi desenvolvido por Silva e Nakano (2011), que analisaram artigos na base de dados do *Scielo* e *Pepsic*, no período de 2001 a 2010, e trabalhos apresentados sobre o tema no Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica nos anos de 2003, 2005, 2007 e 2009.

3. Resultados e Discussão

De acordo com os critérios de levantamento e seleção apresentados, dos 267 artigos encontrados no *Scielo Brasil*, apenas 16 foram selecionados e analisados. Os resultados mostraram que o ano de 2014 concentra o maior número de publicações, embora em 2018 possa ser notado um interesse crescente pela temática, como podemos observar no gráfico abaixo. A concentração de publicações em 2014 pode ser compreendida como um reflexo do aumento de instrumentos de avaliação da personalidade embasados na Teoria dos Cinco Grandes Fatores, o que, segundo Silva e Nakano (2011), passaram a ser mais divulgados no Brasil a partir de 2007, como é o caso das Escala Fatorial de Socialização e Escala Fatorial de Extroversão.

Também é possível observar que os 16 artigos analisados foram publicados em 09 revistas. A revista *Temas em Psicologia*, assim como as revistas *Estudos de Psicologia* e *Psico-USF*, destacou-se pelo número de publicações. Juntas, essas três revistas concentram a maioria dos estudos analisados (M=56%). As demais revistas

tiveram apenas uma publicação eventual. Esses dados estão sintetizados nas tabelas abaixo:



Com relação às características metodológicas dos estudos analisados, observamos que o método correlacional foi o mais utilizado ($M=56\%$), tendo apenas 02 estudos que utilizaram o método de levantamento e 02 que fizeram pesquisas teóricas. Esses dados diferem dos encontrados no estudo de Passos e Laros (2014), que identificam predominância do método de levantamento ($M=78,6\%$), seguido pelo método experimental ($M=15,9\%$).

Entre os estudos empíricos aqui analisados, grande parte utilizou as seguintes baterias e inventários de personalidade, baseados na Teoria dos Cinco Fatores: *Bateria Fatorial de Personalidade* (BFP), publicada no Brasil em 2013; *Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade* (IGFP), *Marcadores Reduzidos de Personalidade*; *Escala de Fatorial de Socialização* (EFS), cujas evidências de validade iniciaram em 2008, 2012 e 2007, respectivamente. Nesses estudos, os fatores mais investigados foram os fatores Neuroticismo, Amabilidade e Extroversão. Observamos que essas escalas não são as mesmas apontadas por Passos e Laros (2014), que destacam NEO P-I-R e NEO FFI, cujas versões brasileiras datam de 2007 e 2008, respectivamente. Com relação ao estudo de Silva e Nakano (2011), eles destacaram a *Escala Fatorial de Neuroticismo* (EFN), publicada no Brasil em 2001, a *Escala Fatorial de Extroversão* e a *Escala Fatorial de Socialização* (EFS), validadas em 2007. Apenas essa última também foi identificada no presente estudo. Essa diferenciação, em uma primeira análise, mostra que os profissionais e pesquisadores brasileiros tem acompanhado as atualizações referentes aos instrumentos (testes, escalas e inventários) produzidos na área da Teoria dos Cinco Fatores da Personalidade.

Com relação à população estudada, cabe destacar a predominância de adultos de ambos os sexos (M=56%), seguidos de estudantes universitários e de nível médio (M=18,7% cada), resultado semelhante ao encontrado por Silva e Nakano (2011), que destacam que os adultos formam a amostra com maior enfoque, tanto em artigos (M=50%) quanto em trabalhos em congressos (M=66,7 %), seguidos por jovens de 13 a 18 anos (M=47% em artigos e M=23,3 % em trabalhos em congressos). A esse respeito, é interessante questionarmos o fato de não encontrarmos nenhum estudo com a população idosa nem com crianças. De acordo com Silva e Nakano (2011), esse dado parece apoiar na constatação de que a maioria das escalas e baterias de personalidade baseadas na Teoria dos Cinco Fatores validadas no Brasil são para jovens e adultos, não se tendo, até o momento, nenhum instrumento específico para crianças.

No que concerne às áreas da psicologia relacionadas às pesquisas sobre a Teoria dos Cinco Fatores da Personalidade, como esperávamos, há uma grande relação com o campo da psicometria (M=56%), seguido das áreas de psicologia escolar e de seleção e orientação profissional, com médias de 18,7 % e de 12,5%, respectivamente. Aqui, não é possível fazer uma comparação direta com o estudo de Passos e Laros (2014), por conta de uso de outras categorias de análise. Nesse estudo, os autores destacaram a

prevalência de artigos referentes a eventos da vida (M=21,2%), à esfera social (M=20,5%) e à área de avaliação psicológica (M=18%).

Por fim, cabe mencionar a definição de personalidade apresentada nos artigos analisados. A esse respeito chamou a nossa atenção o fato de que grande parte dos artigos se limitarem a apresentar a personalidade apenas a partir da descrição bidimensional dos fatores de personalidade. Em outras palavras, não há aqui uma preocupação em apresentar o modelo teórico que sustenta essa concepção de personalidade, assim também não há qualquer avaliação quanto à aceitabilidade ou limitação desse modelo teórico.

A esse respeito, é importante destacar que, desde 1995, como bem observam Lima e Simões (2000), tem sido desenvolvido um modelo teórico dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (como o proposto por Costa e McCrae, 1997), na tentativa de superar a mera descrição de fatores bidimensionais a partir de seus traços. Nesse modelo, além dos cinco fatores, que são descritos como constituintes básicos e universais, a personalidade é compreendida a partir de componentes centrais e periféricos, como apresentamos em nossa introdução.

Nesse sentido, concordamos com Lima e Simões (2000), quando observam que grande parte dos artigos dedicados à Teoria dos Cinco Grandes Fatores são trabalhos empíricos que buscam estender o modelo a outras populações. Nesse sentido, é necessário que estudos sejam feitos com o objetivo de discutir esse modelo teórico proposto para fundamentar a Teoria dos Cinco Fatores, a fim de superar as críticas de que temos aqui uma mera descrição e classificação empírica de traços e fatores da personalidade, sem nenhuma fundamentação teórica. Portanto, diante das críticas de que a Teoria dos Cinco Grandes Fatores não é propriamente uma teoria personalidade ou uma teoria completa da personalidade, o caminho que nos parece conveniente e fundamental é a construção e discussão a respeito de uma abordagem teórica, capaz de articular e integrar em um modelo explicativo os dados e evidências empíricas já apresentados.

4. Considerações finais

Ao analisarmos a produção nacional referente à Teoria dos Cinco Fatores de Personalidade entre os anos de 2014 a 2018, observamos um discreto interesse sobre o tema na psicologia em geral, sendo a área da psicometria uma exceção. Os dados

indicam também que o método correlacional vem se configurando como o método mais utilizado em pesquisas relacionadas à Teoria dos Cinco Fatores. Embora as pesquisas ainda sejam incipientes, os achados demonstram a validade de seu uso na população brasileira, em diversos contextos, como o escolar, orientação profissional, universitário e, até mesmo, jurídico. Contudo, estudos envolvendo uma amostra de idosos ou crianças ainda são praticamente inexistentes.

Quanto às limitações do presente estudo, é importante destacar que seria importante fazer uma análise da literatura nacional mais ampla, envolvendo um maior número de bases consultadas. Além disso, seria relevante realizar um estudo que confrontasse o contexto nacional com as produções internacionais, destacando mais efetivamente onde se encontram nossos avanços e limitações nessa área de estudo.

Referências

ALLPORT, G. W. **Personalidade: padrões e desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1973.

CARVALHO, L. F; PIANOWISKI, G; REIS, A. M; SILVA, R. G. C. Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 1, p. 123-146, 2017.

CLONINGER, S. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FADIMAN; FRAGER. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1987.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. Teoria dos Cinco Traços e Fatores de McCrae e Costa. In: _____. **Teorias da Personalidade**. 8ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015. Cap. 13, p. 252-266.

GOMES, C. M. A. A Estrutura fatorial do inventário de características de personalidade. *Estudos de Psicologia*, v.29, n.2, p.209-220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200007>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIMA, M.; SIMÕES, A. A teoria dos cinco fatores: uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico? **Análise Psicológica**, v. 2, n. 18, p. 171-179, 2000.

MCCRAE, R. R.; COSTA Jr., P. T. Personality Trait Structure as a Human Universal. **American Psychologist**, v. 52, p. 509-516, 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

PASSOS, M.F.; LAROS, J. A. O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: revisão de literatura. **Peritia: Revista de Psicologia**, v. 21, p. 13-21, 2014. Acesso em 15 de julho de 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt>. Acesso em: 22 de set. de 2022.